

# DINASTIA AMERICANA



intrinseca

TRACEY LIVESAY

# DINASTIA AMERICANA

TRACEY LIVESAY

Tradução de Karine Ribeiro



Copyright © 2022 by Tracey Livesay

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores. Esta edição foi publicada mediante acordo com Avon, um selo da HarperCollins Publishers.

TÍTULO ORIGINAL  
American Royalty

PREPARAÇÃO  
Dandara Morena

REVISÃO  
Iuri Pavan  
Mariana Gonçalves  
Thaís Carvas

DESIGN DE CAPA  
Ploy Siripant

ILUSTRAÇÃO DE CAPA  
Erick Davila

IMAGENS DE CAPA  
© Shutterstock

DIAGRAMAÇÃO  
DTPhoenix Editorial

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

L761d

Livesay, Tracey  
Dinastia americana / Tracey Livesay; tradução Karine  
Ribeiro. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

Tradução de: American royalty  
ISBN 978-65-5560-401-6

1. Romance americano. I. Ribeiro, Karine. II. Título.

22-80122

CDD: 813  
CDU: 82-31(73)



---

Gabriela Faray Ferreira Lopes – Bibliotecária – CRB-7/6643

[2022]

*Todos os direitos desta edição reservados à*  
EDITORA INTRÍNSECA LTDA.  
Rua Marquês de São Vicente, 99, 6º andar  
22451-041 — Gávea  
Rio de Janeiro — RJ  
Tel./Fax: (21) 3206-7400  
www.intrinseca.com.br

*Para Ruth Eva Watson, minha falecida avó.  
Sinto sua falta — do seu amor incondicional,  
da sua sabedoria e da sua comida incomparável,  
mais do que consigo expressar.*



## Capítulo Um

*Duquesa na área! Se ajoelhem, vadias!  
Todo dia é assim / Vêm me perguntar / Por que os caras enlouquecem  
Quando mando pular? / Não preciso mentir / É só se ligar  
A delícia entre minhas coxas / Eles querem provar...*

— Duquesa, “Enlouquecer”

Virginia Beach, Virginia

Sentada na poltrona de couro vermelho, Dani apoiou os cotovelos sobre os joelhos e balançou a cabeça, dublando a música alta que ecoava pelo enorme hangar do aeroporto. A batida ousada e o baixo pulsante — cortesia da famosa produtora de hip-hop SuzyQ — fluía por ela, e Danielle Nelson, a jovem obstinada que passou a vida inteira sendo jogada da casa de um parente para o outro, indesejada e desvalorizada, se transformava na Duquesa, uma das rappers de maior ascensão no cenário musical e que arrancaria suas bolas antes de deixar você tocar no coração dela.

*É só o que eles veem  
Minha feminilidade*

*Se acham donos da verdade*

*Mas são uns imbecis*

Ela ficou de pé e jogou para trás seus cachos loiro mel, olhando para baixo, na direção da câmera na grua. Balançava os quadris, seduzindo as lentes, observando todos por trás do equipamento e encarando os caras que logo farão fila para assisti-la.

Que a desejarão.

Cedo ou tarde, eles vão fazer o download da música porque será a única maneira de estar próximo dela.

Ela filmara os close-ups desse verso pela manhã, cheia de atitude e sensualidade, inclinando a cabeça e arqueando a sobrançelha como de costume. Mas agora a gravação era focada nos movimentos e no corpo, que ostentava com perfeição um lindíssimo conjunto prateado de lantejoulas Alberta Ferretti da futura Coleção Limitada de Outono, emprestado pela estilista. Dani invocou todo o seu carisma e toda a sua sensualidade e sentiu o sucesso conforme o entusiasmo aumentava ao seu redor. O arrepio revelador contra a pele denunciava que todos estavam focados nela.

*Você nunca vai ver*

*O que o meu destino é ser*

*Eu sou dona de mim*

*Duquesa até o fim*

Ela sabia o que deveria fazer enquanto as estrofes do verso terminavam, mas se recusou a executar a coreografia. Em vez disso, fez alguns movimentos livres e terminou com uma poderosa pose de pé.

— Corta! Vamos repetir — gritou o diretor-assistente.

A música parou e, como se estivessem despertando de um transe, as pessoas no fundo mal-iluminado continuaram com

suas tarefas. O operador do dolly puxou o principal operador de câmera para o lado enquanto os assistentes ao redor do set tiravam o equipamento pesado dos ombros. Alguém usando fones de ouvido entregou a ela uma garrafa d'água enquanto o maquiador e o cabelereiro trabalhavam, aplicando mais pó em seu rosto e domando quaisquer cachos soltos que ousavam lutar contra os grampos e o spray fixador extra.

— Isso foi incrível, Duquesa — disse Amal, juntando as mãos. O diretor surgiu das sombras e entrou no set, que estava decorado como um luxuoso escritório de uma mansão.

— Obrigada. Acho que ficou ótimo — responde ela, entregando a água para um assistente que passava e dispensando o maquiador e o cabelereiro.

— Você estava intensa. Majestosa. Poderosa. Maaaaas — acrescentou ele, arrastando a sílaba —, o que aconteceu no final?

*Lá vem...*

Ela não ia facilitar para ele. Dani arregalou os olhos, fingindo inocência.

— Como assim?

Amal apontou para a pilha de notas de dólar empilhadas no tapete Aubusson.

— Era para você deitar no chão, rolar no dinheiro e esfregar as notas no rosto e no corpo. A ideia era equilibrar sua força com sua feminilidade, mas parecer ousada. Atrevida, sabe?

Se ela tivesse ferrado tudo ou se Amal fosse lucrar com aquela cena, seria um problema. Mas ele tinha adorado o que ela fez enquanto estava de pé, só estava irritado por não conseguir forçá-la a ficar de joelhos.

Dani fechou os olhos e se imaginou em um videoclipe no estilo da Missy Elliott, no qual ficava gigante e arrancava a cabeça do diretor com uma mordida.

*Que tal isso para equilibrar, vadia?*

Mas quando ela ergueu os dramáticos cílios postiços, Amal ainda estava ali, com a cabeça intacta, lambendo os lábios de maneira presunçosa, esfregando as palmas das mãos e esperando que Dani concordasse com suas demandas.

*A ideia era equilibrar sua força com sua feminilidade, mas parecer ousada. Atrevida, sabe?*

Dani sabia. Ela ouvira uma versão daquele pensamento estúpido várias vezes nos últimos dez anos. Toda vez que pediam que ela rebolesse enquanto usava um biquíni minúsculo dourado, ou que posasse sugestivamente e se tocasse enquanto estivesse quase nua, ou que se pendurasse em um mastro como se fizesse parte de um Cirque du Soleil erótico.

No entanto, o real motivo para Dani não querer ficar de quatro neste clipe era porque estava cansada de ter sua imagem ditada por homens. Ela não tinha vergonha de sua sexualidade: fazia parte dela, pertencia a ela. Mas também tinha consciência de que sua sexualidade era vista de maneira diferente pelos homens que controlavam sua carreira e dominavam a indústria.

Sem a menor disposição para simplesmente aceitar aquela ideia, Dani abraçou a cintura, inclinou a cabeça para o lado e permitiu que seus cachos caíssem sobre um ombro e descansassem contra a pele negra de seu decote. Os olhos escuros de Amal seguiram para onde ela conduzia, o pomo de Adão dele subindo e descendo.

Nossa! Por que os homens tinham permissão para governar o mundo? Eles *achavam* que eram poderosos, mas não era preciso muito para fazê-los pensar com o pau em vez da cabeça. Mesmo agora, sem dizer uma única palavra, ela fizera gotas de suor se formarem no lábio superior de Amal enquanto ele a olhava. Ele faria qualquer coisa que ela pedisse.

E não era aquele o verdadeiro poder?

*Vai achando.*

Porque os dois sabiam que Amal teria o que desejava. Havia hora e lugar para confrontos, e não era aquela. Enquanto o futuro de Dani e o seu sucesso estivessem ligados à indústria musical, ela tinha que entrar no jogo. E Amal era famoso demais para ela simplesmente considerar fechar essa porta sem levar em conta as consequências.

Dani pensou na época logo após o falecimento da avó. Desde que se entendia por gente, tinha sido Nana e ela. Dani não conhecera o pai e mal se lembrava da mãe. Nana a criara com muito amor e disciplina até que um infarto lhe tirou a vida. Dani ficara devastada e aterrorizada. Parecia que um tornado tinha passado e ela era apenas uma arvorezinha sendo violentamente arrancada da única floresta que conhecera. O que aconteceria com ela? Para onde iria? A família entrara em cena, jurando mantê-la fora do sistema de adoção e acolhimento. Mas essa promessa, feita com amor e generosidade, logo se transformou em ressentimento e obrigação.

Foi durante o período em que morou com o primo de terceiro grau de sua mãe, Pequeno Jessie, a esposa dele e seus dois filhos — a quarta casa naquele ano —, que Dani viu Eve no BET. A potência lírica tinha sido impressionante, dinâmica, tudo o que a Dani de catorze anos sonhava em ser. Ela tivera certeza de que, se pudesse invocar respeito e atenção como aquela rapper, poderia enfim ser dona da própria vida.

Chega de dormir nos sofás de parentes indiferentes, sem o direito de escolher onde estaria a seguir.

Chega de ralar em tarefas domésticas para “merecer o teto”.

Chega de ter que se defender do assédio de parentes distantes do sexo masculino que deveriam ser melhores do que isso.

Embora não parecesse assim na época, a jovem Dani tinha mais autonomia do que a Dani adulta tinha agora.

Que *ironia*, não?

— Então, vamos fazer de novo e desta vez você vai parar, deitar e rolar, tá bom? — Amal cruzou os braços sobre a estilosa camisa rasgada.

A irritação esquentou o sangue de Dani, mas ela sabia que era melhor não deixar transparecer em sua expressão.

— Tá bom.

Amal ergueu o queixo e a encarou de cima pela linha do nariz, daquela forma arrogante e convencida que Dani odiava.

— Essa é a minha garota.

Sua garota porra nenhuma.

Mesmo assim, enquanto dublava a letra, esfregava as notas no corpo e fazia amor com a câmera, Dani se forçou a manter o foco. Não demoraria muito antes que sua sorte fosse definida por *suas* decisões, e ela não teria que lidar com Amal, com seu empresário, Cash, ou qualquer outro homem do tipo deles. Há três anos, ela lançara a Mela-Skin, uma linha de cuidados com a pele criada e pensada especificamente para mulheres negras. No início, Dani abordara várias pessoas em busca de investimento para o projeto, mas todas a rejeitaram, alegando que ela estava desenvolvendo uma linha de produtos inteira para um mercado nichado. Mais ou menos setenta milhões de mulheres era um “mercado nichado”? A falta de respeito e visão deles foi um incentivo para ela começar a investir sozinha.

Para a surpresa de todos, exceto de Dani, foi um sucesso imediato. Um ano antes, uma pequena empresa de cosméticos propôs incorporar a linha ao próprio portfólio. Eles queriam comprá-la totalmente, deixando-a sem poder de decisão nos futuros negócios da marca, então Dani rejeitou a oferta. Mas isso a fizera pensar. Comandar sua empresa e largar a carreira no rap poderia ser o verdadeiro caminho para o poder e a autonomia que ela buscava. E se uma empresa vira potencial naquilo que ela construíra, outras também poderiam ver, não é mesmo? As próximas

reuniões marcadas com as quatro maiores empresas de cosméticos e beleza no mundo sugeriam que a resposta era sim.

A música no playback terminou e o diretor assistente gritou:

— Corta!

Amal se aproximou, a luz rosa tingindo a pele negra dourada dele.

— É disso que eu tô falando! Foi sexy pra caralho! Vai lá. Te vejo lá atrás daqui a pouco.

Ele gesticulou para o assistente, que adicionou:

— Em frente! Vamos montar a cena da boate.

Dani assentiu para agradecer, a expressão satisfeita sumindo enquanto se virava. Tentando não tropeçar nos cabos grossos e fios que passavam pelo chão de concreto, ela foi encontrar sua assistente, que lhe entregou um jarro cheio de seu chá gelado de baunilha preferido.

— Deus te abençoe — exclamou a rapper, dando um golinho no doce néctar.

Os lábios de Tasha tremeram e ela ajustou os óculos quadrados e pretos no rosto.

— Achei que precisaria.

— Acertou. Agora, por mais que eu ame estes sapatos, preciso me livrar deles o quanto antes — disse ela, erguendo um pé preso em um salto de dez centímetros vermelho Godiva de Sergio Rossi.

— Vou te ajudar. Em quatro. Três. Dois... — Tasha parou quando um carrinho de golfe branco dirigido por um enorme homem negro parou diante delas.

Dani sorriu. Ela conhecera seu guarda-costas, Antoine, quando participou de um evento no qual ele era segurança. Ele a impressionara ao demonstrar habilidades excelentes e confiança. Como as celebridades são constantemente fotografadas, guarda-costas em geral saem nas fotos, então muitos deles começaram a ligar mais para si mesmos e menos para as pessoas que

deveriam proteger. Mas, nos quatro anos em que Antoine trabalhava para ela, ele não demonstrara esse tipo de comportamento. Ele protegia a pessoa e a privacidade dela.

Dani se sentou ao lado de Antoine.

— Ei, grandão. O que tem de bom?

— Você, gata — respondeu em sua voz grave. — Você *usando* este conjunto!

Dani riu e apertou-lhe o ombro enquanto ele manobrava o pequeno veículo para fora do hangar e pelo estacionamento, passando por mesas cheias de comida, e trailers de cabeleireiro, maquiagem, produção e figurino. Com tantas pessoas ali, parecia uma cidadezinha em vez da gravação de um vídeo.

Dani apoiou um braço no encosto do assento e perguntou à assistente:

— Tivemos notícias da Estée Lauder?

— Hoje mais cedo. Confirmaram a reunião para o mês que vem. Só precisam saber se você prefere o escritório de Nova York ou o de Los Angeles — respondeu Tasha por sobre o ombro.

Dani assentiu, a animação lhe dando um frio na barriga. Agora eram as *cinco* maiores marcas de cosméticos.

— Só quero que a reunião aconteça. Não me importo onde será. Como disse Janet, “qualquer hora, qualquer lugar” — cantou ela.

— Vou conferir sua agenda e ver onde você vai estar. — Tasha balançou a cabeça. — Você devia cantar mais nos seus álbuns. Sua voz é incrível.

— Verdade — concordou Antoine, parando diante do trailer de Dani.

Se as coisas ocorressem conforme o planejado, não haveria mais álbuns. Mas ela estava mantendo essa informação para si.

— Vocês dois têm que dizer isso. Estou pagando vocês — retrucou Dani, saindo do carrinho.

Ela subiu os degraus e entrou em sua casa temporária no set, com o piso de madeira, os móveis escuros, as superfícies de granito claro discretamente gritando luxo. O cheiro forte de óleos essenciais cítricos era a única parte personalizada do local. Dani sequer permitiu que seus olhos se ajustassem ao interior frio e escuro antes que tirasse os lindos mas tortuosos saltos e afundasse no sofá de couro, gemendo enquanto massageava a sola do pé direito.

— Levanta. Levanta. Levanta! — gritou Zoe, entrando pela porta que levava ao quarto, a expressão tomada de horror. — Não *se sinta* usando Alberta Ferretti!

Merda! Dani se levantou e rapidamente tirou o conjunto, entregando-o para a stylist em troca de um robe de seda, que vestiu antes de se afundar no sofá. Ela tocou o cabelo.

— Posso tirar a peruca?

— Claro. Miss K só levou uma hora ajustando e fazendo o *baby hair* na sua testa parecer natural. Tenho certeza de que ele não vai se importar de fazer de novo.

Então não.

Dani franziu a testa.

— Seu sarcasmo não é nada atraente.

— É o que você pensa.

Ela apoiou a cabeça com cuidado na almofada.

— Você sabe quanto tempo eu tenho antes da última cena?

— Eles ligaram e disseram que você precisa voltar em duas horas — respondeu Zoe, colocando as peças de volta no saco de roupa e desaparecendo dentro do quarto.

O que significava que Dani tinha trinta minutos para relaxar. Talvez. Ela precisava entrar em contato com o diretor de marketing da Mela-Skin a fim de discutir um ensaio fotográfico para a nova bruma facial revitalizante. Também queria dar uma olhada nos feeds de suas influenciadoras de beleza favoritas e

ver que tipo de produtos e posts estavam recebendo o maior engajamento. O que a fez lembrar... não tinha conferido as próprias redes sociais o dia todo! Seus sessenta e quatro milhões de seguidores no Instagram esperavam por notícias. Dani deveria entrar ao vivo, dar alguns detalhes do videoclipe que estava para sair e pedir para Tasha postar algumas fotos do set.

Foi só pensar na assistente para ela aparecer na porta.

— Você está com o meu celular? — perguntou Dani, sem se dar ao trabalho de suavizar a impaciência na voz.

O tempo era curto, e os pés dela ainda estavam latejando. A gladiadora de salto fino que tinha que usar a seguir com certeza não ajudaria em nada. Mas Dani não ia reclamar. Engoliria o choro e daria o seu melhor.

Como sempre fizera.

Em vez de responder, Tasha disse:

— Chegou nos blogs.

Dani ergueu a cabeça tão rápido que ficou aliviada por não ter provocado uma concussão. A notícia das reuniões vazara?

Embora houvesse uma estratégia óbvia na guerra de lances para que todos estivessem cientes das partes envolvidas, ela não queria que as empresas soubessem que ela estava jogando uma contra a outra tão cedo assim. Nada poderia afetar os termos do contrato e as concessões mais rápido do que a mágoa de um executivo ao saber que não era “o único”.

Ela aprendera essa lição da maneira mais difícil em seu primeiro álbum.

— Qual delas vazou? Coty? Genesis? L'Oréal? — Ela mal conseguia falar com os dentes semicerrados.

— Samantha Banks.

— Samantha Banks? O que ela sabe?

— Não. Ela falou com o TMZ sobre aquele incidente na boate e está bombando no Twitter.

A sensação de alívio permitiu que Dani relaxasse a postura, fazendo-a tombar para trás antes que a irritação deixasse sua coluna tensa outra vez.

— Aquela vadia não podia surfar na onda de outra pessoa?

Imediatamente, ela se arrependeu das palavras. Não do sentimento, disso, nunca, mas do fato de ter permitido que justo Samantha Banks gerasse toda aquela emoção nela.

A sensação do pop de cabelo colorido neon havia entrado em cena dois anos antes, com uma canção chiclete dançante que se tornou o hit do verão. Todo mundo, incluindo Dani, esperava ansiosamente pelos novos lançamentos... e continuam esperando. Banks lançara vários remixes de seu sucesso, inclusive com DJs famosos, porém nenhuma música original nova. Isso não a impediu de tentar permanecer relevante, aparecendo em qualquer lugar em vez de tentar lançar um hit novo.

No VMAs do ano anterior, quando Dani recebera um prêmio por Melhor Videoclipe de Hip-Hop por “Você vai contar pra quem”, a câmera cortou para a reação da plateia e flagrou Banks revirando os olhos. A imprensa se apegou ao incidente e, durante semanas, especulou sobre a relação das duas. Como a assessoria de Banks avisou a Dani que a cantora estava reagindo à pessoa ao lado, ela não se ofendeu. Então, ficou chocada quando Samantha foi ao Twitter falar sobre a “rixa” delas.

Quando perguntas surgiam sobre o lançamento de novas músicas de Samantha Banks, ela ressuscitava a “rixa” com Dani. Na vida pessoal, Dani não tinha problemas em expressar os seus sentimentos — “Se ela usasse o tempo que passa falando de mim trabalhando em música nova, ela teria a porra de um álbum vencedor do Grammy!” —, mas se recusava a comentar a situação publicamente. Como Nana costumava dizer, o cachorro pode latir para a lua, mas quando a lua late de volta, o cachorro se torna importante.

Dani teria sentido pena de Banks. A fama era viciante: convites para as melhores festas, muitas coisas de graça, pessoas sabem o seu nome e cantam suas músicas. Era difícil se tornar um fenômeno e, então, cair no esquecimento. Mas Dani não estava se acomodando nas *próprias* conquistas. Além da Mela-Skin, lançara um novo álbum, e a terceira música dele, “Enlouquecer”, chegara ao topo das paradas, e por isso ela estava gravando aquele videoclipe.

Ela não tinha se esforçado tanto para tornar Samantha Banks famosa.

— Me deixa ver — pediu Dani, estendendo a mão para pegar o celular de Tasha.

A manchete do TMZ dizia: “A briga de Duquesa com Samantha Banks está fazendo os fãs da popstar quererem a cabeça da rapper!”

Espera, o quê?

Dani sabia de qual incidente eles estavam falando. Ela fora anfitriã de uma festa em uma boate em Nova York no final de semana anterior, e Banks conseguira chegar perto da área VIP de Dani. Antoine não a deixara entrar, então ela xingou Dani e fez uma cena.

— Mas ela está desesperada mesmo, hein? Ninguém se interessou pela história, então ela enviou um vídeo para o TMZ? Nada do que aconteceu vai ser bom pra ela.

Dani clicou no link do vídeo abaixo da manchete. A gravação estava cheia de ruído, o movimento da câmera causava náusea e o ponto de vista esquisito fez Dani passar os primeiros vinte segundos encarando a virilha das pessoas.

*Ela estava gravando isso da bolsa?*

A música estava alta, mas era possível ouvir a cantora e Antoine.

— *Você não pode entrar aqui* — avisa ele, calmo e profissional.

— *Este é um país livre.* — A resposta foi irritada e infantil.

— *Verdade. Então, sintá-se livre para ficar em outro lugar.*

A voz lamentosa de Samantha fora da câmara:

— *Olha, a Duquesa prometeu participar da minha música e agora o pessoal dela não está retornando minhas ligações. Meus fãs estão esperando por músicas novas. Só quero saber se ela ainda vai participar.*

Um corte brusco para Dani, se inclinando sobre a grade e gritando:

— *Você tá falando sério? Vai subir aqui e falar essa merda pra mim? Você é uma palhaça, porra. Dá o fora daqui.*

Antoine pegou o braço de Samantha.

— *Tá na hora de você ir!*

O vídeo é interrompido abruptamente.

Dani se virou para Tasha, de olhos arregalados.

— Mas. Que. Porra. Foi. Essa?

— A tentativa de Banks de lucrar com a sua fama?

— Não foi isso que aconteceu. Quando Antoine disse para Banks ir embora, ela basicamente o agrediu para tentar chegar até mim. Começou a gritar que eu não tinha talento, e que o único motivo de eu ter feito sucesso é porque abri as pernas para todos os grandes produtores de hip-hop. A segurança teve que escoltá-la!

Tasha mordeu o lábio.

— Infelizmente, ela divulgou a história primeiro. E está repercutindo.

— Eu não sabia que isso tinha virado uma competição.

Tasha pegou o celular, passou o dedão sobre a tela e o devolveu.

— *Bossip* tem uma visão melhor. Eles te defenderam.

Dani gostava das manchetes espertas do *Bossip*... quando não eram sobre ela.

— “Olha o perigo, Duquesa! Estrela pop colorida volta a atacar realza do rap, desta vez com um vídeo manipulado!”

Pelo menos nem todo mundo estava comprando a história.

— Você quer postar no Insta sobre o assunto?

Dani pressionou os lábios em uma linha fina.

— Não. Isso seria dar a atenção que ela quer.

— Tem certeza?

— Tenho. As únicas pessoas que ganhariam com uma resposta minha seriam Banks e a imprensa. E já que isso não vai me fazer ganhar dinheiro, não vou participar. — Dani olhou para a foto de Banks. — Você tentou, garotinha.

Ela não ia deixar uma qualquer ditar suas ações. Só havia uma Dani “Duquesa” Nelson.

E quando ela deixasse o trono, seria nos próprios termos.

A determinada rapper norte-americana Danielle “Duquesa” Nelson está prestes a assinar um contrato milionário que vai levar sua marca de cosméticos a outro nível. E, o mais importante, dará a ela o controle que tanto deseja sobre a própria vida.

No entanto, um incidente com uma estrela pop viraliza e acaba prejudicando seu acordo. Preocupada com a carreira e o futuro de sua marca, ela é forçada a arranjar um jeito de melhorar a própria reputação.

Um brilhante e recluso professor universitário, o príncipe Jameson sempre preferiu viver longe dos holofotes. Mas, quando sua avó, a rainha da Inglaterra, entra em desespero depois que os filhos se envolvem em uma série de escândalos, Jameson acaba se tornando o rosto do evento em homenagem ao falecido príncipe consorte, em uma tentativa da matriarca de salvar o prestígio da realeza.

O príncipe é então obrigado a participar da organização de um show que contará com a presença de vários artistas populares e escolher um ato musical para se apresentar. Mas Jameson não conhece nenhum nome de sucesso e, por acaso, acaba escolhendo Dani. Afinal, o que é mais apropriado para um evento da realeza do que uma “Duquesa”?

O que ele não esperava era que a Duquesa fosse, na verdade, uma rapper que vai virar sua vida de cabeça para baixo. E Dani também não imaginava ter um príncipe forte e bonito por perto enquanto tenta limpar sua imagem e fechar o contrato de seus sonhos.

A atração entre eles é inegável, e os dois se envolvem em cenas quentes de tirar o fôlego. Por mais que tentem, Jameson e Dani não conseguem ficar longe um do outro, mas, à medida que o brilho dos holofotes se intensifica e forças externas tentam interferir, a relação sexy e ardente entre o príncipe e a Duquesa fica cada vez mais difícil. Será que a paixão deles é forte o suficiente para superar os obstáculos da vida real?

**SAIBA MAIS:**

<https://www.intrinseca.com.br/livro/1224/>